



## OFERTA DE INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19 NO BRASIL

*Covid-19 information offer in brazil*

Isa Maria Freire<sup>1\*</sup> ; Pablo Matias Bandeira<sup>2</sup>

### Resumo

Compartilha os resultados de pesquisa exploratória sobre a oferta de informação sobre Covid-19 na mídia jornalística do Brasil, em sites governamentais, instituições de pesquisa e bases de dados científicas. Apresenta o quadro teórico-metodológico que constitui o contexto da pesquisa, fundamentado na abordagem conceitual da oferta de informação, no regime de informação, da sociedade em rede e no método indiciário. A pesquisa identificou, nas fontes consultadas sobre Covid-19 na Internet, editoriais e materiais específicos na mídia jornalística e materiais específicos em sites governamentais e de instituições de pesquisa. A busca em bases de dados identificou, no Portal da Capes, 163.736 artigos de periódicos sobre o assunto, além de 87.184 artigos de jornais, 1.766 resenhas 853 arquivos com recursos textuais e 37 livros; na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram identificadas 107.059 referências, a maioria sobre infecções por coronavírus (45.149 referências); na BVS Saúde Pública Brasil foram identificadas 131.748 referências, sendo 111.387 com texto completo; no repositório Arca, da Fiocruz, foram identificados 19 arquivos; no repositório Base de Dados de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia foram identificados 19 arquivos; na Base de Dados da Ciência da Informação foram identificadas 169 referências, sendo 14 referências em 2019, 143 referências em 2020 e 12 referências em 2021; e no Portal do Laboratório de Tecnologias Intelectuais foram identificados, na página Fontes de informação sobre Covid-19, links para instituições científicas, bases de dados e grupos de pesquisa. Os resultados da pesquisa demonstram que há uma oferta significativa de informação científica sobre a pandemia provocada pelo Covid-19, além de informações em níveis jornalístico e governamental.

### Abstract

Shares the results of exploratory research on the provision of information about Covid-19 in the Brazilian news media, on government websites, research institutions and scientific databases. It presents the theoretical-methodological framework that constitutes the research context, based on the conceptual approach of the supply of information in the information regime of the network society and in the indicative method. The survey identified, in the sources consulted about Covid-19 on the Internet, specific editorials and materials in the journalistic media and specific materials on government and research institution websites. The database search identified 163,736 journal articles on the subject at Portal da Capes, in addition to 87,184 newspaper articles, 1,766 reviews, 853 files with textual resources and 37 books; in the Virtual Health Library (VHL), 107,059 references were identified, most of them related to coronavirus infections (45,149 references); in the VHL Saúde Pública Brasil, 131,748 references were identified, of which 111,387 were full text; in Fiocruz's Arca repository, 19 files were identified; in the repository Database of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, 19 files about Covid-19 were identified; in the Information Science Database, 169 references were identified,

1 Doutora em Ciência da Informação.  
Editora Científica da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia  
\* isafreire@globob.com

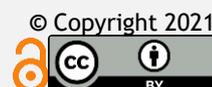
2 Mestre em Ciência da Informação  
pablonaba@gmail.com

**Palavras-chave:** Oferta de informação. Covid-19. Fontes de informação científica. Fontes de informação jornalística. Fontes de informação governamentais.

14 references in 2019, 143 references in 2020 and 12 references in 2021; and the Portal of the Laboratory of Intellectual Technologies provides links to scientific institutions, data base and research groups. The survey results demonstrate that there is a significant supply of scientific information about the pandemic caused by Covid-19, in addition to information at journalistic and governmental levels.

**Keywords:** Offer of information. Covid-19. Sources of scientific information. Sources of journalistic information. Government information sources

Recebido em: 8 Mar. 2021  
Aceito em: 11 Abr. 2021  
Publicado em: 30 Abr. 2021



## Resumen

Comparte los resultados de una investigación exploratoria sobre la oferta de información sobre Covid-19 en los medios de comunicación de Brasil, sitios web gubernamentales, instituciones de investigación y bases de datos científicas. Presenta el marco teórico y metodológico que constituye el contexto de la investigación, basado en el enfoque conceptual de la oferta de información, el régimen de información, la sociedad en red y el método indicativo. La investigación identificó, en las fuentes consultadas sobre Covid-19 en Internet, editoriales y materiales específicos en los medios de comunicación y materiales específicos en sitios gubernamentales e instituciones de investigación. La búsqueda en bases de datos identificó, en el Portal Capes, 163.736 artículos de revistas sobre el tema, además de 87.184 artículos periodísticos, 1.766 reseñas 853 archivos con recursos textuales y 37 libros; en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS) se identificaron 107.059 referencias, la mayoría sobre infecciones por coronavirus (45.149 referencias); en la BVS Saúde Pública Brasil se identificaron 131.748 referencias, de las cuales 111.387 con texto completo; en el repositorio Arca, de Fiocruz, se identificaron 19 archivos; en el repositorio Base de Datos de Tesis y Disertaciones del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología se identificaron 19 archivos; en la Base de Datos de Ciencias de la Información se identificaron 169 referencias, siendo 14 referencias en 2019, 143 referencias en 2020 y 12 referencias en 2021; y en el Portal del Laboratorio de Tecnologías Intelectuales se identificaron enlaces a instituciones científicas, bases de datos y grupos de investigación en la página Fuentes de información del Covid-19. Los resultados de la investigación muestran que existe una importante oferta de información científica sobre la pandemia provocada por el Covid-19, además de información a nivel periodístico y gubernamental.

**Palabras clave:** Oferta de información. Covid-19. Fuentes de información científica. Fuentes de información periodística. Fuentes de información gubernamentales.

## Résumé

Il partage les résultats d'une recherche exploratoire sur la fourniture d'informations sur le Covid-19 dans les médias brésiliens, les sites web gouvernementaux, les institutions de recherche et les bases de données scientifiques. Il présente le cadre théorique et méthodologique qui constitue le contexte de la recherche, basé sur l'approche conceptuelle de l'offre d'information, le régime de l'information, la société en réseau et la méthode indicative. La recherche a identifié, dans les sources consultées sur Covid-19 sur Internet, des éditoriaux et des documents spécifiques dans les médias et des documents spécifiques sur les sites gouvernementaux et les institutions de recherche. La recherche dans la base de données a permis d'identifier, dans le portail Capes, 163 736 articles de journaux sur le sujet, ainsi que 87 184 articles de journaux, 1 766 revues, 853 fichiers de ressources textuelles et 37 livres ; dans la bibliothèque virtuelle de la santé (BVS), 107 059 références ont été identifiées, la plupart portant sur les infections à coronavirus (45 149 références) ; dans la BVS Saúde Pública Brasil, 131 748 références ont été identifiées, dont 111 387 en texte intégral ; dans la BVS Saúde Pública Brasil, 131 748 références ont été identifiées, dont 111 387 en texte intégral ; dans la BVS Saúde Pública Brasil, 131 748 références ont été identifiées, dont 111 387 en texte intégral ; dans la BVS Saúde Pública Brasil, 131 748 références ont été identifiées, dont 111 387 en texte intégral ; dans le dépôt Arca, de Fiocruz, 19 fichiers ont été identifiés ; dans le dépôt Base de données des thèses et mémoires de l'Institut brésilien d'information en science et technologie, 19 fichiers ont été identifiés ; dans la Base de données des sciences de l'information, 169 références ont été identifiées, soit 14 références en 2019, 143 références en 2020 et 12 références en 2021 ; et dans le Portail du Laboratoire de technologies intellectuelles, des liens vers des institutions scientifiques, des bases de données et des groupes de recherche ont été identifiés dans la page Sources d'information de Covid-19. Les résultats de la recherche montrent qu'il existe une offre importante d'informations scientifiques sur la pandémie de Covid-19, ainsi que d'informations au niveau journalistique et gouvernemental.

**Mots clés:** Offre d'information. Covid-19. Sources d'informations scientifiques. Sources d'information journalistiques. Sources d'information gouvernementales.

## 1 Introdução

No presente artigo compartilhamos resultados de pesquisa sobre a oferta de informação sobre Covid-19 na mídia jornalística do Brasil, *sites* governamentais, instituições de pesquisa e bases de dados científicas.

Identificado no final de 2019 como causador da Síndrome de Respiração Aguda Grave, o SARS-CoV-2, mais tarde Covid-19, se espalhou pelo mundo em 2020, promovendo uma corrida científica sem precedentes para desenvolver uma vacina. No final de fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um comunicado em que afirmava não esperar uma vacina em menos de 18 meses. Contudo, em dezembro do mesmo ano cerca de 59 vacinas candidatas estavam em investigação clínica, 42 em testes de Fase I-II e 17 em testes de Fase II-III.<sup>1</sup> E ainda em dezembro, oito vacinas foram liberadas e logo estavam sendo usadas, de forma emergencial em 50 países: Sputnik V, Sinopharm Pequim, Moderna, Pfizer, BioNTech, Oxford Astra Zeneca, CoronoVac, Cansino e Vector. Em 29 de janeiro de 2021, levantamento do G1, o Portal de Notícias da Globo, informava que havia 236 vacinas em teste no mundo. Trata-se do maior esforço científico já desenvolvido, em busca de respostas para uma pandemia que ameaça a própria sobrevivência da espécie humana.

A par do esforço da pesquisa científica, jornais, revistas, *sites* governamentais, bases de dados e repositórios institucionais disponíveis na Internet logo disponibilizaram informações relevantes para o público leigo e especializado. Nossa pesquisa apresenta, em nível exploratório, um levantamento dessa oferta de informação, disponibilizando os links e endereços eletrônicos para que os leitores possam ter acesso direto às informações.

## 2 Contexto

Nesta seção apresentamos um breve relato sobre a relevância da informação na sociedade contemporânea, denominada *sociedade em rede*, a rede conceitual que fundamenta nossa abordagem e os caminhos da pesquisa.

### 2.1 “A questão da informação”

“A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história.” Barreto (1994, p. 3) escreveu sobre a questão da informação quando a sociedade começava a despertar para a questão da globalização da economia e da cultura. Nesse período, Castells (1999) escrevia sobre a sociedade em rede e a relevância da Internet no novo contexto.

Barreto (1994, p. 3) continua: “A importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive”. Contudo, não obstante a relevância das colocações do autor sobre o valor da informação na sociedade, sua observação mais relevante diz respeito ao comportamento da informação: a oferta e a demanda não se equilibram da mesma forma que nos mercados tradicionais. “No âmbito das trocas de informação é a oferta que cria a demanda por informação” (BARRETO, 1994, p. 7). Assim colocada, “a questão da informação” nos remete a um regime de produção onde a informação necessariamente deve se tornar abundante para alcançar uma demanda, vinda do indivíduo, grupo ou comunidade, pelo conteúdo que está sendo oferecido.

Castells (1999), ao caracterizar a sociedade contemporânea como ‘sociedade em rede’, descreve uma estrutura social informacional criada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, que possibilitam a construção de redes com grande fluxo de informação e conhecimento. A oferta precedendo à demanda. E abrindo espaço para consolidação de um campo científico cuja formação inicial aconteceu na década de 1950.

Em meados da década de 1970, Wersig e Nevelling (1975, p. 134) corroboram com Borko (1968) em que “o problema de transmissão do conhecimento, para aqueles que dele necessitam, é uma responsabilidade social, e esta responsabilidade social parece ser o real fundamento da Ciência da Informação”. E nos anos iniciais do século XXI, Freire (2004, p. 132), ressaltou que a Ciência da Informação tem como função social a facilitação da comunicação da informação e do conhecimento: “[...] embora a

<sup>1</sup> Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vacina\\_contra\\_a\\_COVID-19](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vacina_contra_a_COVID-19).

informação sempre tenha sido uma poderosa força de transformação, o capital, a tecnologia, a multiplicação dos meios de comunicação de massa e sua influência na socialização dos indivíduos deram uma nova dimensão a esse potencial”. Pois, na sociedade em rede, o regime de produção econômica e cultural passa a ser regido pela informação.

Para Frohmann (1995, p. 1), o regime de informação é a gênese para a compreensão teórica das *políticas de informação*. O autor entende *regime de informação* como um conjunto de sistemas ou redes mais ou menos estáveis em que a informação é transferida de seus produtores específicos, por canais determináveis, através de estruturas organizacionais específicas, a utilizadores específicos ou consumidores. Rádio e televisão, distribuição de filmes, publicação acadêmica, bibliotecas, fluxos de dados transfronteiriços, a informação emergente: todos são *nós* de redes de informação ou elementos de regimes específicos de informação.

A descrição de um regime de informação envolve mapear o fluxo informacional mais ou menos estabelecido, em uma determinada organização ou formação social, com seus produtores, canais, estruturas e consumidores, bem como as relações entre os atores, seus interesses, discursos e os artefatos tecnológicos, e também os dispositivos que regulamentam essas relações no campo de atuação dos atores sociais e das ações por eles desenvolvidas.

González de Gómez (1999, p. 40) recupera o conceito de Frohmann, combinando-o com a noção de ‘dispositivo’ de Foucault, entendendo o regime de informação como

[...] figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

Para isso, o regime de informação caracteriza todos os outros regimes que compõem a sociedade da informação: “regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do Estado.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p. 2). De acordo com a autora (2002, p. 34), o regime de informação refere-se a

Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição.

Nesse contexto, o modelo do regime de informação atua como “[...] uma ferramenta interessante para situar e analisar as relações de uma pluralidade de atores, práticas e recursos, à luz da transversalidade específica das ações, meios e efeitos de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2012, p. 43), auxiliando, como procedimento metodológico, na análise dos fluxos informacionais em determinado contexto. Em pesquisa com Chicanel, González de Gómez ressalta essa visão:

O conceito de regime de informação, como instrumento analítico, visaria à reconstrução dos modos de produção de ações e práticas de informação, ancoradas nas redes densas de relações culturais, sociais e econômicas e condicionadas pelas estruturas preferenciais das relações de poder. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, CHICANEL: 2008, p. 2)

Portanto, regimes de informação referem-se a ambientes que regulam, intencionalmente ou não, seu fluxo de informação, sendo composto por processos de produção, organização, armazenamento, acesso, uso e comunicação da informação, assim como por atores sociais que estão em constante interação com artefatos e ações de informação. Dessa forma, o regime de informação pode ser identificado em

[...] diversas configurações sociopolíticas - desde organização privada ou pública, salas de aula, regulamentações disciplinares ou formação familiar específica [...]. De modo prático, compreende-se que o regime de informação é constituído pela relação desses atores através de ações de informação relacionadas à produção e às políticas de informação de espaços sociais. (BEZERRA *et al.*, 2016, p. 64)

Nesse contexto, Unger (2006, p. 28) nos lembra que os regimes de informação “são constituídos por políticas originadas de órgãos privados ou governamentais, abrigam no seu seio pessoas de diferentes camadas sociais e econômicas que têm necessidades informacionais”. E Frohmann (2008, p.

20) pondera o “[...] quão importante é focar a nossa atenção nos aspectos públicos e sociais da informação em nosso tempo”.

Nesse sentido, utilizando a concepção de regime de informação enquanto instrumento teórico-metodológico, delinearemos, no presente exercício, os elementos (atores sociais e ações de informação, dispositivos e artefatos de informação) que compõem o regime de informação na sociedade brasileira, com relação à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), ressaltando a oferta de informação na mídia jornalística, em órgãos do Governo Federal, em instituições de pesquisa na área de Saúde e na Ciência da Informação.

## 2.2 Caminhos da pesquisa

Seguimos o paradigma indiciário como abordagem metodológica para desvendar a realidade de nosso campo de investigação, articulando e relacionando a teoria com a realidade empírica. Ao ser transportado para o campo científico, o paradigma indiciário propõe ao pesquisador seguir sua intuição (empírica e racional), num trabalho similar ao de rastreamento de indícios realizado por um caçador (GINZBURG, 1989).

Nesta pesquisa consideramos a Internet como documento e fonte de informação – o território – buscando em sites institucionais do país os dados e informações que permitam identificar a disponibilidade de informações específicas sobre a Covid-19.

Como instrumento de pesquisa utilizamos a pesquisa documental, utilizada na etapa de coleta de dados. Nesse sentido, é necessário lembrar o significado de documento, conforme Scott (1990, p. 12 apud MAY, 2004):

Um documento no seu sentido mais geral é um texto escrito [...]. [Nesse sentido,] a invenção dos meios magnéticos e eletrônicos de armazenar e exibir textos [deve] nos encorajar a considerar arquivos e documentos contidos nos computadores e 5rocurer de texto como documentos verdadeiros.

<sup>2</sup> De acordo com Lévy (1999, p. 17), “o ciberespaço é o [...] meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo [...] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o

A Internet é um campo produtivo para a pesquisa de caráter qualitativo e documental. Considerando os sites como documentos, no sentido de fontes de informação, o ciberespaço<sup>2</sup> constitui o ambiente desta pesquisa. No campo científico da Ciência da Informação, Araújo (1994) descreve esse processo de busca e coleta de informação na Internet como brauseio. Com origem no inglês browsing, ou seja, navegar, o termo é 5rocurer na ação de 5rocurer a esmo, deambular, vaguear. Freire (2013, p. 7) caracteriza a técnica de coleta de dados do brauseio:

O brauseio é essencialmente visual e tem um forte componente de “acesso direto”; pode ser associado com formas e padrões em termos de imagens e distribuição do texto numa página ou numa tela de computador. Apesar dos critérios iniciais serem apenas parcialmente definidos, é uma atividade de busca, ocasionada por uma necessidade ou interesse de informação percebido [...].

A técnica define a qualidade de *exploratória* desta pesquisa, a qual permite maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, quando este ainda é pouco conhecido. Por ser uma pesquisa bastante específica, também podemos dizer que ela se aproxima da forma de um estudo de caso, no caso uma pesquisa bibliográfica.

Quanto à tipologia, a pesquisa se caracteriza como descritiva que, de acordo com Gil (1999), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população”, e, conforme Triviños (1987), aborda fatos e fenômenos de determinada realidade. Nesse sentido, tem por objetivo estabelecer relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado, no caso a oferta de informação sobre Covid-19 no Brasil, perante a necessidade premente de enfrentar uma pandemia mortal em nível mundial. É nosso propósito neste exercício.

## 3 OFERTA DE INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19

Nesta pesquisa, abordamos a oferta de informação sobre Covid-19 na mídia jornalística constituída por um grupo de jornais impressos e uma revista semanal de circulação nacional<sup>3</sup>, *sites* governamentais,

universo oceânico das informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

<sup>3</sup> Usamos a Wikipedia para descrever as mídias abordadas nesta pesquisa, mediante consulta a seus respectivos verbetes.

instituições de pesquisa na área de Saúde e produção e disseminação de informação na área da Ciência da Informação.

### 3.1 Jornal Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, conhecido como *Estadão*, é publicado na cidade de São Paulo e faz parte, com O Globo, Folha de São Paulo, Zero Hora e Valor Econômico, do grupo dos principais jornais de referência no Brasil.

Foi fundado em janeiro de 1875 com o nome de A Província de São Paulo e pioneiro em venda avulsa no país, impulsionada pelo imigrante francês Bernard Gregoire, que saía às ruas montado num cavalo e tocando uma corneta para chamar a atenção do público – ação que depois veio a se tornar o próprio símbolo do jornal.

Em 2015 o jornal era o quarto em circulação no Brasil, com uma média diária de 157.761 mil exemplares impressos, o terceiro na versão digital, com 78.410 visitas, e o segundo na Grande São Paulo, com média diária de 159,9 mil exemplares. Entretanto, historicamente houve uma queda no número de leitores de jornais impressos, compensada, atualmente, pelo acesso à edição digital, atualizada em tempo real.

Em março de 2020, após o anúncio da pandemia de COVID-19 e protestos de usuários do *Twitter*, o Estadão e outros jornais retiraram o *paywal* dos artigos sobre o assunto, permitindo acesso gratuito. No início da pandemia, o Estadão incluiu o Coronavírus como uma de suas editorias.

A página *Tudo sobre o coronavírus* oferece reportagens sobre as variantes do coronavírus, suas mutações e efeitos sobre os humanos, com links para explicações sobre como funcionam as vacinas Coronavac, Oxford-AstraZeneca e Sputnik. O jornal disponibiliza um *Guia da vacina*, com informações sobre como se proteger do Covid-19.

Há reportagens sobre o Instituto Butantan, proteção extra na pandemia, atitude contra a desinformação, equipamento respiratório de baixo custo criado pela Universidade de São Paulo para ajudar hospitais do Amazonas, e os “soldados invisíveis” (maqueiros,

motoristas e técnicos) essenciais na luta contra a pandemia e a esperança trazida pelo início do processo de vacinação. O jornal traz, também, *links* para informações sobre prevenção, tratamento, número de casos, impacto econômico, solidariedade e ações sociais relacionadas ao combate à pandemia. Cada link abre numa página com uma infinidade de informações sobre a pandemia, no âmbito do assunto abordado.

No início de fevereiro o coronavírus foi incluído foi incluído no serviço *Estadão Verifica*, com o objetivo de conferir os boatos que circulam nas redes sociais e no *WhatsApp*.<sup>4</sup>

### 3.2 Jornal Folha de São Paulo

O jornal Folha de São Paulo, ou simplesmente *Folha*, é editado na cidade de São Paulo e tem a maior circulação do Brasil, com 340.511 exemplares (incluindo assinantes digitais), conforme o Instituto Verificador de Comunicação (junho de 2020).

Fundada por um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha em fevereiro de 1921, a Folha foi criada em oposição ao principal jornal da cidade, O Estado de São Paulo, que representava as elites rurais e assumia uma posição mais conservadora.

Em 198, a Folha tornou-se o jornal de maior circulação em todo o país, liderança que mantém desde então. Em 1995, um ano depois de ultrapassar a marca de 1 milhão de exemplares aos domingos, a Folha inaugurou seu novo parque gráfico, considerado o maior e mais atualizado tecnologicamente na América Latina. Em 1994, foi alcançado um recorde de tiragem e de vendas do jornal, por ocasião do lançamento do *Atlas Folha/The New York Times* (1.117.802 exemplares no domingo).

Em março de 2020, após o anúncio da Pandemia de COVID-19 e protestos de usuários do *Twitter*, a Folha também retirou o *paywall* dos artigos que falam sobre o tema, permitindo acesso gratuito.

Na data em que acessamos a página Covid-19 na Folha<sup>5</sup>, as reportagens em destaque eram: a aprovação, pelo Governo da China, da Coronavac

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>. Acesso em 02 e 06 fev. 2021.

<sup>4</sup> Fonte: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/coronavirus>.

<sup>5</sup> Acesso em 06 fev. 2021.

para toda a população; a vacinação dos atores atriz Fernanda Montenegro e Lima Duarte e da cantora Elza Soares (todos com 90 anos); o uso crescente de oxigênio em domicílio (“pacientes graves retardam a ida para os hospitais”); a lista de postos de vacinação na cidade de São Paulo; e o pedido de registro da vacina contra Covid-19 na Novavax em várias agências internacionais.<sup>6</sup>

### 3.3 Jornal O Globo

O Globo é um jornal diário fundado em julho de 1925 por Irineu Marinho e sediado no Rio de Janeiro. De circulação nacional com assinatura mensal, nas formas impressa ou digital, faz parte do Grupo Globo, que inclui a Rede Globo e a CBN. Funcionou como jornal vespertino até 1962, quando se tornou matutino. De orientação política conservadora, é um dos jornais de maior tiragem do país.

Em 1972 tornou-se o primeiro jornal brasileiro a circular aos domingos. Em 29 de julho de 1996 lançou sua versão digital, *O Globo On*, após o Jornal do Brasil, o Estado de São Paulo, o Estado de Minas e a Folha de São Paulo; em de agosto de 2013 disponibilizou o acervo histórico completo de todas as edições na Internet; em outubro de 2019 ultrapassou 25 milhões de usuários únicos mensais, com uma média de 199 milhões de *pageviews* por mês e uma carteira digital de 221.714 assinantes.

Em março de 2020, após o avanço mundial da pandemia de COVID-19, O Globo anunciou ações inéditas no jornal para reforçar as informações sobre o assunto, incluindo as informações na Editoria Sociedade. Na data de nossa visita<sup>7</sup>, as principais notícias sobre Covid-19 eram: o pedido de verba do Ministério da Saúde ao Ministério da Economia para custear gastos com leitos em UTI hospitalar; a discussão do registro da vacina Sputnik pela Anvisa; o impasse da imunização de idosos com a vacina Oxford-AstraZeneca; o pedido da Pfizer de registro definitivo de sua vacina à Anvisa; a aprovação, na China, do uso geral da Coronavac. O jornal também oferece o caderno especial *Vacinar para proteger*, com acesso livre na Internet.<sup>8</sup>

<sup>6</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/>.

<sup>7</sup> Acesso em 06 fev. 2021.

<sup>8</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/>.

<sup>9</sup> Acesso em 06 fev. 2021.

### 3.4 Revista Veja

Veja é uma revista de distribuição semanal publicada pela Editora Abril às quartas-feiras. Criada em 1968 pelo jornalista Roberto Civita, a revista trata de temas variados de abrangência nacional e global, como questões políticas, econômicas, e culturais, e também assuntos como tecnologia, ciência, ecologia e religião.

São publicadas, eventualmente, edições que tratam de assuntos regionais, como a *Veja São Paulo*, *Veja Rio*, *Veja Brasília* e *Veja Belo Horizonte*. Com uma tiragem superior a um milhão de exemplares, sendo a maioria de assinaturas, a *Veja* é a revista de maior circulação do Brasil, e em agosto de 2019 contava com uma circulação líquida de 472.591 exemplares, sendo destes 176.470 exemplares impressos.

A revista aborda a temática Coronavírus no âmbito da Editoria Assuntos em destaque. Na data de nossa visita<sup>9</sup>, o destaque era dado para as seguintes notícias: o pedido de registro definitivo da vacina da Pfizer à Anvisa; as estatísticas com o número de vacinados em cada Estado brasileiro; a aprovação da China à aplicação da Coronavac a toda a população; um estudo sobre os efeitos da pandemia em pequenas empresas; a indicação, por Israel, de dois remédios promissores no tratamento da Covid-19; e o início da vacinação de idosos em São Paulo. A temática Coronavírus também é abordada na Editoria Saúde da revista.<sup>10</sup>

### 3.5 Governo federal

Dos atuais 23 Ministérios do Governo Federal, inclusive Secretarias de órgãos com *status* de Ministério<sup>11</sup>, cinco oferecem informações sobre Covid-19 em seus respectivos *sites*.

- Ministério da Cidadania - janela COVID-19 com acesso a Decretos, Portarias, Instruções e Resoluções. Disponibiliza as páginas Combate à Covid-19; Covid-19 – Transparência e Acesso a dados; Cartilha com informações sobre Atos normativos; Atualização de dados do cadastro

<sup>10</sup> Fonte: <https://veja.abril.com.br/noticias-sobre/coronavirus/>.

<sup>11</sup> Secretaria de Governo, Secretaria Geral, Advocacia Geral da União, Banco Central do Brasil, Casa Civil e Gabinete de Segurança Institucional.

único de forma remota; e Prazos de certidões de entidades do Sistema Nacional do Desporto;

- Ministério da Economia - janela com uma linha do tempo sobre as medidas econômicas voltadas para a redução dos impactos da Covid-19 (última atualização em 02 jun. 2020). Disponibiliza Boletim das medidas tomadas em função da Covid-19 (última atualização em 02 jun. 2020) e Monitoramento dos recursos de suporte aos Entes Federativos no combate à pandemia da Covid-19 (atualizado em 02 fev. 2021);
- Ministério da Justiça e Segurança Pública - janela *Vacina pirata, não!*, com objetivo de alertar o consumidor sobre venda ilegal de vacinas contra Covid-19 pela Internet. Disponibiliza Relatório Sobre Covid: Papel do MJSP na situação epidemiológica; Gestão do MJSP em face do Covid-19; Resultados do MJSP em face do Covid-19; Profissionais de segurança em face do Covid-19 (atualizados em 01 fev. 2021); e Medidas adotadas pelo MJSP em face do Coronavírus (listagem, atualizada em 21 set. 2020);
- Ministério das Minas e Energia - janela com Boletim de Monitoramento Covid-19 (n. 42 em 01 fev. 2021);
- Ministério da Saúde - janela em movimento, apresentando as temáticas Ordem de vacinação entre os grupos prioritários; Disponibilização de vacinas; e Aplicativo Conecte SUS (Carteira Nacional Digital de Vacinação). Disponibiliza Notícias, com especial sobre Manaus, e Dados sobre a Covid-19 no Brasil – pacientes recuperados, novos casos e óbitos (atualização em 05 fev. 2021).

### 3.6 Instituições de pesquisa em saúde

Nesta subseção, apresentamos duas instituições de pesquisa brasileiras na área de saúde, que estão justamente envolvidas na produção de vacinas contra o Coronavírus.

#### 3.6.1 Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

A história da Fundação Oswaldo Cruz inicia em maio de 1900, quando foi criado o Instituto Soroterápico Federal, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Seu objetivo inicial era produzir soros e vacinas contra a peste bubônica, mas a instituição vivenciou, desde

então, uma trajetória, que se confunde com o desenvolvimento da saúde pública no Brasil.

Suas unidades técnicas e científicas oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu*, constando de cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional, com 32 programas em dez das áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A instituição oferece, ainda, cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e residência) e de educação profissional através da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* e educação profissional na modalidade a distância.

Na página sobre Covid-19 estão disponíveis informações sobre pesquisas; notas técnicas e relatórios; testagem e diagnóstico; estudos terapêuticos e Centro Hospitalar; utilidade pública; populações vulneráveis; parcerias e doações; e fontes de informação científica, com acesso ao *Portal de Periódicos*, que reúne as publicações científicas da Fiocruz em um único ambiente, à *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e ao *Observatório Covid-19 - Informação para ação*, onde se encontram notas técnicas, vídeos, artigos científicos, links para mapas situacionais, entre muitas outras informações sobre a pandemia.

A página disponibiliza, também, acesso para o *Arca - Repositório Institucional da Fiocruz*, que inclui uma série de materiais sobre a pandemia. Uma busca por Covid-19 identificou 19 arquivos com informação científica relacionada à pandemia, tais como epidemiologia, confinamento, admissão em hospitais, pneumonia e vacinas. A página disponibiliza, também, informações de outras fontes organizadas em Redes de pesquisa e plataformas de compartilhamento, Boletins e relatórios situacionais pelo mundo e Mapas situacionais.<sup>12</sup>

#### 3.6.2 Instituto Butantan

O Instituto Butantan é o principal produtor de imunobiológicos do Brasil, responsável por grande porcentagem da produção de soros hiperimunes e grande volume da produção nacional de antígenos vacinais que compõem as vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. As atividades de desenvolvimento

<sup>12</sup> Fonte: <https://portal.fiocruz.br/Covid19>.

tecnológico na produção de insumos para a saúde estão associadas, basicamente, à produção de vacinas, soros e biofármacos para uso humano.

Atualmente, mais de um século depois de sua fundação, o Butantan é um renomado centro de pesquisa biomédica, que integra pesquisas científicas e tecnológicas, produção de imunobiológicos e divulgação técnico-científica, tendo buscado a permanente atualização e integração de seus recursos e, com isso, a inovação tecnológica na área da saúde.

No início da pandemia de Covid-19, o Instituto se associou à fabricante chinesa de medicamentos Sinovac Biotech para conceber, desenvolver e testar em parceria uma vacina que pudesse impedir o avanço da pandemia no Brasil – a CoronaVac.

Em dezembro de 2020 equipes técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Butantan visitaram o complexo fabril da Sinovac, na China, com o objetivo de mostrar ao órgão regulador brasileiro como estava sendo a produção dos insumos da CoronaVac. Após a visita, a ANVISA concedeu à Sinovac a Certificação de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos, o que permitiu o início da produção das vacinas contra Covid-19 no Butantan.<sup>13</sup>

### 3.7 O olhar da Ciência da Informação

O campo da Ciência da Informação abrange o resultado do conhecimento produzido por pesquisadores em todas as áreas da Ciência, representado em artigos de periódicos e comunicações em eventos científicos armazenados em repositórios e bases de dados. A seguir, apresentamos a instituição brasileira responsável pela organização da informação científica e tecnológica, bem como dispositivos digitais *on line* abertos à pesquisa por pessoas, acadêmicas ou não, interessadas no acesso à informação.

#### 3.7.1 IBICT<sup>14</sup>

A criação do IBICT data do início da década de 1950, quando a Unesco – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, sugeriu à

Fundação Getúlio Vargas a criação, no Brasil, de um centro nacional de bibliografia.

Tendo sido criado, nesse período, o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), uma proposta conjunta CNPq/FGV, em fevereiro de 1954, viabilizou a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que passou a integrar a estrutura organizacional do CNPq.

Os anos 1970 foram marcados por uma reorganização das atividades de ciência e tecnologia no país e nesse contexto o IBBD passou por uma transformação, alterando o nome para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e se consolidando como órgão de coordenação das atividades de informação em Ciência e Tecnologia, no Brasil.

Atualmente, o IBICT é referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento. Exemplo desse compromisso é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), lançada em 2002, integrando os sistemas de informação de teses e dissertações de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, com acervo de mais de 126 mil teses e dissertações de 90 instituições de ensino. Uma busca na BDTD usando o descritor <Covid-19> identificou 19 arquivos documentos depositados por seis instituições de ensino superior.<sup>15</sup>

O site do IBICT disponibiliza um *Especial Coronavírus – Mapa interativo* com informações oficiais relacionadas ao Covid-19, constando de indicadores sobre casos de Covid-19 e óbitos informados pelas Secretarias de Saúde dos Estados, com dados sobre população por faixa etária; informações epidemiológicas e de morbidade; informações sobre trabalho e renda, leitos e insumos e profissionais da saúde. Os dados podem ser filtrados por Região do Brasil, casos (confirmados, óbitos, recuperados) e tipo de transmissão.

O IBICT disponibiliza, também, a página *Ciência Aberta é vida*, um diretório de fontes de informação científica de livre acesso sobre o Coronavírus, em colaboração com a Unesco.<sup>16</sup>

<sup>13</sup> Fonte: <https://coronavirus.butantan.gov.br/>. Acesso em 06 fev. 2021.

<sup>14</sup> Fonte: <https://www.ibict.br/>. Acesso em 06 fev. 2021.

<sup>15</sup> Disponível em:

<https://bdt.d.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Covid-19&type=AllFields>. Acesso em 16 mar 2021.

<sup>16</sup> Fonte: <https://www.ibict.br/>. Acesso em 06 fev. 2021.

### 3.7.2 Portal de periódicos da Capes

Os periódicos científicos são o coração da ciência e sua história se inicia em 1665. A história das revistas científicas inicia quando o *Journal des Savants* e o *Philosophical Transactions of the Royal Society* começaram a publicar, sistematicamente, os resultados de pesquisas científicas.<sup>17</sup> Com a evolução dos computadores, na década de 1950, os periódicos se multiplicaram e logo foram criadas as bases de dados reunindo informações de todas as áreas da pesquisa científica e tecnológica.

Para apoiar a pesquisa brasileira, o Ministério da Educação criou, na década de 1990, o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, depois substituído pelo Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos, que está na origem do atual serviço de periódicos eletrônicos sob gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Portal de Periódicos conta, atualmente com um acervo de mais de 45 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Uma busca sobre o assunto Covid-19, no período de 2020-2021, identificou 163.736 artigos de periódicos sobre o assunto, além de 87.184 artigos de jornais, 1.766 resenhas 853 arquivos com recursos textuais e 37 livros. No Portal, o tópico Covid-19 aparece 117.940 vezes e o tópico Coronavírus aparece 48.135 vezes.<sup>18</sup>

O Portal oferece acesso livre e gratuito ao conteúdo para professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes. O Portal também permite, ao público em geral, acesso ao conteúdo de bases de dados de acesso livre através da internet.

### 3.7.3 Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi estabelecida em 1998 como modelo, estratégia e plataforma

operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão da informação e conhecimento em saúde na Região da América Latina e Caribe. Atualmente, “A BVS é uma Rede de Redes construída coletivamente e coordenada pela BIREME” (BVS, 2021).<sup>19</sup>

O Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde oferece ao público interessado uma coleção de fontes de informação composta por bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como a LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, que tem a participação de 26 países e disponibiliza informação veiculada em 903 periódicos, com 944 mil registros e 528 mil textos completos.

As fontes de informação são selecionadas de acordo com critérios aprovados pela Rede. O índice é atualizado semanalmente a partir da coleta de metadados das fontes de informação da coleção. Uma busca por assunto Covid-19 identificou 107.059 referências, a maioria sobre infecções por coronavírus (45.149 referências), e também sobre pneumonia viral, pandemias, betacoronavírus, surtos de doenças, controle de infecções, antivirais, telemedicina, controle de doenças transmissíveis e quarentena, entre outros.

A BVS também disponibiliza a base de dados *Saúde Pública Brasil*, com o objetivo de “promover acesso online eficiente, universal e equitativo à informação científica e técnica relevante para o desenvolvimento da saúde”. Essa rede opera de forma cooperativa e descentralizada, sendo formada por fontes de informação operadas, na Internet, por “produtores, integradores e intermediários, obedecendo a controles de qualidade e metodologias comuns”.<sup>20</sup>

A BVS-SP Brasil é o resultado da parceria entre o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde - representação Brasil, através da BIREME. Além dos serviços tradicionais de acesso à literatura científica, a BVS-SP Brasil disponibiliza lista de discussão, acesso à legislação estadual e municipal, modelos de ação, notícias e promoção de

<sup>17</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revista\\_cient%C3%ADfica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revista_cient%C3%ADfica). Acesso em 16 mar, 2021.

<sup>18</sup> Fonte: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 16 mar. 2021.

<sup>19</sup> A sigla “BIREME” identificava, originalmente, a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), um centro da Organização Pan-

Americana da Saúde em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) orientado à cooperação técnica em informação científica em saúde, atualmente Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>. Acesso em 16 mar. 2021.

<sup>20</sup> Fonte: <http://saudepublica.bvs.br/>. Acesso em 16 mar. 2021.

participação da comunidade. Uma busca sobre Covid-19 nos campos de título, resumo e assunto identificou 131.748 referências, sendo 111.387 com texto completo.

### 3.7.4 Base de dados em Ciência da Informação

A Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) foi criada em 1995 a partir do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, com o objetivo de desenvolver um repertório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha, mediante ação conjunta entre a Universidade Federal do Paraná e Universidade Carlos III de Madri.<sup>21</sup>

Com esse propósito, foram identificados títulos de periódicos da área de Ciência da Informação e seus artigos foram indexados, constituindo uma base de dados referenciais. “A Brapci amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico”.<sup>22</sup>

Atualmente, a Brapci disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados). Disponibiliza, também, um índice alfabético dos autores indexados; um índice de palavras-chave (descritores de assuntos), que remete aos artigos indexados; e um índice de afiliação institucional com 2.373 registros. As coleções de periódicos registram contribuições do Brasil, Argentina, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal e Uruguai. Uma busca na Brapci, nos campos título, palavras-chave, resumo e texto completo, no período 2019-2021, recuperou 169 referências, a saber: 14 referências em 2019; 143 referências em 2020; e 12 referências em 2021.<sup>23</sup>

### 3.7.5 Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTI

O Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTI é um projeto de pesquisa - ensino - extensão em

desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. O projeto tem como propósito oferecer espaços de mediação para desenvolvimento de competências em tecnologias intelectuais para acesso, produção e compartilhamento de estoques de informação na Internet e usuários que deles necessitam, na sociedade.<sup>24</sup>

Atento a sua função como serviço de referência, e em atenção às necessidades dos usuários da informação na sociedade, em maio de 2020 o LTI criou a página *Fontes de informação sobre Covid-19* onde compartilha *links* para fontes de informação confiáveis sobre o Covid-19. São disponibilizados *links* para conteúdos sobre Covid-19 disponíveis nos *sites* do IBICT, Fiocruz, Fapesp, Ministério da Saúde, UFPB, Portal de Transparência de João Pessoa, Observatório Covid-19, Evidências científicas Covid-19 e redes sociais que divulgam informações sobre Covid-19, Boletim da Ecos (Universidade de Brasília) e Transparência Covid-19.<sup>25</sup>

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa corroboram, a nosso ver, a afirmação de Barreto (1994) sobre a relação entre oferta e demanda no regime de informação da sociedade em rede, no Brasil.

No processo de busca, identificamos como atores sociais a mídia jornalística, órgãos do governo e instituições de pesquisa científica e na área da Ciência da Informação que produzem uma considerável oferta de informação para públicos diferenciados e de acesso livre, sobre uma temática que até dois anos atrás não fazia parte do cotidiano de pesquisadores ou do público leigo. Os atores atuam através de dispositivos (editorias de jornais, revista e *sites* governamentais, *softwares* e mecanismos de bases de dados e projetos de pesquisa) e artefatos, ou objetos de informação (interfaces de dispositivos na Internet).

A mídia jornalística, representada na pesquisa pelos jornais *Estado de São Paulo*, *Folha de São Paul* e *O Globo* e pela revista *Veja*, oferece atualmente, em

<sup>21</sup> Fonte: <https://brapci.inf.br/>.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em 16 mar. 2021.

<sup>23</sup> Pesquisa em 16 mar. 2021.

<sup>24</sup> Fonte: <https://lti.pro.br/sobre>.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://lti.pro.br/posts/visualizar/acoes-formativas/fontes-de-informacao-sobre-covid-19>.

suas versões impressa e digital, linhas editoriais e produtos específicos sobre o Covid-19, além de disponibilizarem informações sobre o avanço da pandemia e os esforços governamentais para detê-la ou pelo menos minimizá-la. Destacamos a iniciativa do jornal *Estado de São Paulo* em incluir o Covid-19 no serviço *Estadão Verifica*, que tem o objetivo de conferir os boatos que circulam nas redes sociais e no *WhatsApp*.

Com relação aos órgãos do governo, a pesquisa abordou apenas os Ministérios do Governo Federal, identificando que cinco dentre os 23 atuais apresentam janelas com produtos e serviços específicos sobre o Covid-19: Cidadania, Economia, Justiça e Segurança Pública, Minas e Energia e Saúde, este último com dados atualizados sobre a pandemia, no Brasil.

Na área da pesquisa científica em saúde, abordamos duas instituições reconhecidas nacional e internacionalmente: o Instituto Butantan e a Fundação Oswaldo Cruz. Ambas trabalham, atualmente, na produção de vacinas para o enfrentamento do Covid-19 sendo que a CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan, já está sendo aplicada na população brasileira desde janeiro de 2021. E oferecem, em seus respectivos *sites*, janelas com informações relevantes e de livre acesso para pesquisadores e público em geral.

Na área da Ciência da Informação, iniciamos nossa busca pelo Portal de Periódicos da Capes, onde identificamos 163.736 artigos de periódicos sobre o assunto, além de 87.184 artigos de jornais, 1.766 resenhas 853 arquivos com recursos textuais e 37 livros abordando o assunto Covid-19. Na área específica da saúde, abordamos a Biblioteca Virtual em Saúde, onde identificamos 107.059 referências sobre coronavírus, e a base de dados Saúde Pública Brasil, onde foram identificadas 131.748 referências sobre Covid-19, sendo 111.387 com texto completo.

Por fim, na área de Ciência da Informação, foram identificadas informações relevantes no *site* do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica e no Portal *LTi*, bem como 169 referências de artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação, a saber: 14 referências em 2019; 143 referências em 2020; e 12 referências em 2021.

Nossa pesquisa exploratória foi realizada em tempo relativamente curto graças à disponibilidade de informações na Internet. Nesse contexto, ficou claro que efetivamente vivemos numa sociedade em rede, conectada mundialmente, e esta característica foi decisiva para a formação dos consórcios de pesquisa científica que criaram as vacinas disponíveis contra o Covid-19.

Nossa esperança é que a pandemia seja efetivamente controlada, não somente pela disponibilidade da vacina, mas, especialmente, pela oferta de informação de livre acesso a todos que dela necessitem e dela possam fazer uso, na luta contra um inimigo invisível e insidioso, para cuja defesa a oferta de informação se faz urgente e necessária.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. Rio de Janeiro, 1994. Tese (Dout. Com. e Cult.). UFRJ: ECO, 1994.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v. 8, n 4, p. 3-8, 1994. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf).

BEZERRA, E. P.; SILVA, Z. C. G.; GUIMARÃES, I. J. B.; SOUZA, E. D. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, v. 22, n. 2, p. 60-86, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/download/57935/37087>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3- 5, Jan. 1968. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BUNGE, M. **Epistemologia; curso de atualização**. 2ed. São Paulo: T.A. Queiroz Ed., 1980

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, I.M. Sobre o regime de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - *LTi*. **InCID**:

**Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.4, n.1, p. 70-86, 2013.

FREIRE, I.M. A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca como possibilidade de socialização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.14, n.2, 2004.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariangela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (Orgs.). **Dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p.13-36.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE / ASSOCIATION CANADIENNE DES SCIENCES DE L'INFORMATION, 23., 1995. Edmonton. **Electronic proceedings...** 14p. Disponível em: <http://www.cais-acsi.ca/1995proceedings.html>. Acesso em: 10 maio 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.22, n.3, p.43-60, 2012.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14376/8576>

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v. 1, n. 1, p. 57-93, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida; CHICANEL, Marize. A mudança de regimes de informação e as variações tecnológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAY, T. **Pesquisa Social**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNGER, R.J.G. Regimes de Informação na Sociedade da Informação: uma Contribuição para a Gestão Da Informação. 2006. Dissertação (Mest. Em Ci. da Inf.). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2006. 108p. Disponível em: [http://www.isafreire.pro.br/site/documentos/dessertacao/dissertacao\\_roberto\\_unger.pdf](http://www.isafreire.pro.br/site/documentos/dessertacao/dissertacao_roberto_unger.pdf).

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, p.127-140, 1975.

WIKIPÉDIA, Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>. Acesso em 06 fev. 2021.